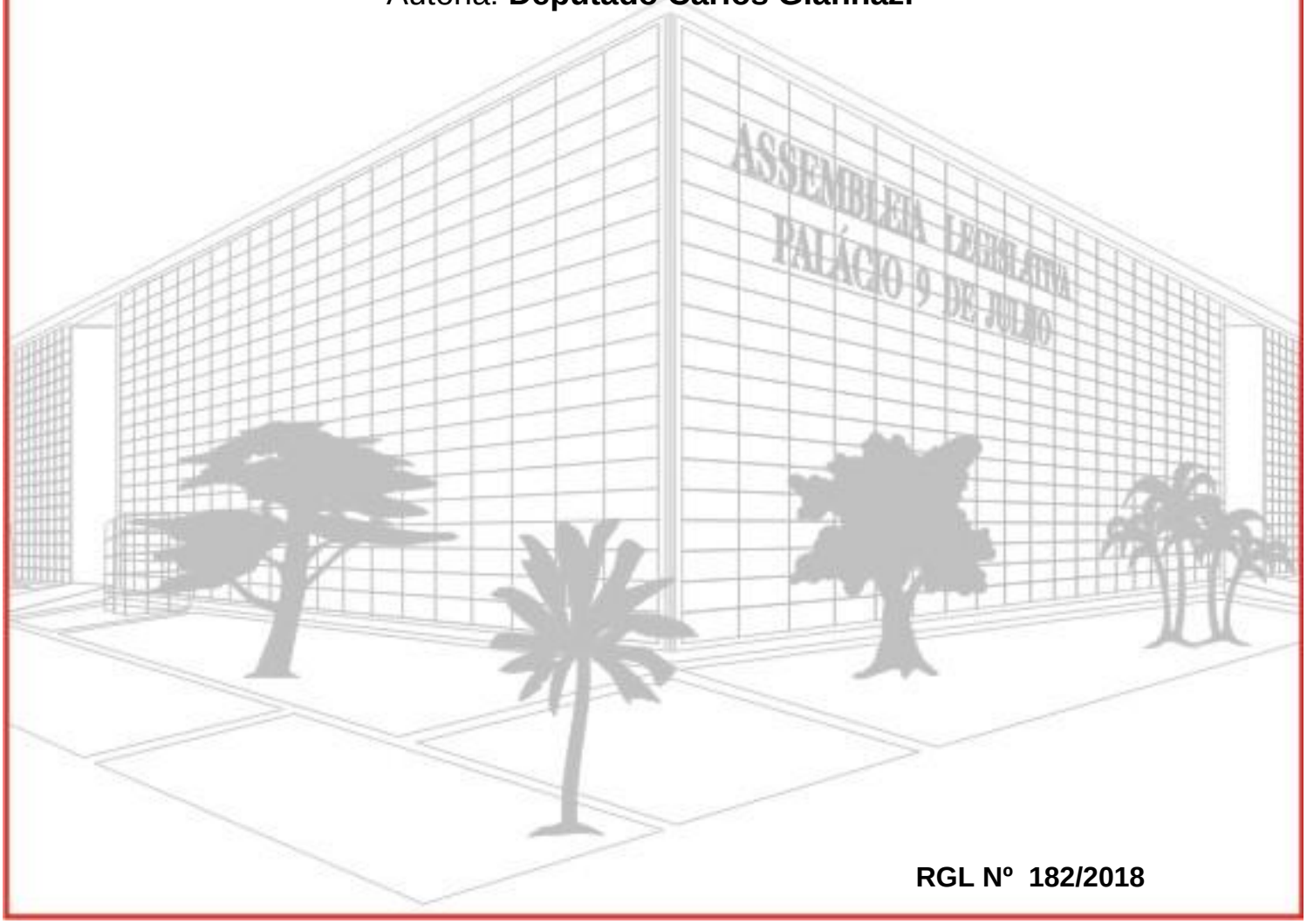
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 35, de 2018

Propõe voto de congratulações com a comunidade escolar da Escola Estadual Antonio Kassawara Katutok, do município de Gabriel Monteiro, pelo prêmio, em primeiro lugar, de "Gestão Escolar 2015-2016".

Autoria: **Deputado Carlos Giannazi**



RGL Nº 182/2018

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

REQUERIMENTO Nº 35, DE 2018

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um Voto de Congratulações com a comunidade escolar (alunos, funcionários, educadores, equipe gestora e familiares de alunos) da Escola Estadual Antonio Kassawara Katutok, do município de Gabriel Monteiro, pelo prêmio, em primeiro lugar, de "Gestão Escolar 2015-2016", láurea oferecida pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação, em 2017.

Requeiro, ainda, que seja dada ciência desta manifestação à diretora da escola, Sra. Maria Elisabeth de Oliveira, à Rua José Bonifácio, nº 439, Gabriel Monteiro, SP, CEP 16.220-000.

JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual Antonio K. Katutok, do Município de Gabriel Monteiro, na região de Araçatuba, ganhou prêmio de melhor gestão escolar de todo Estado de São Paulo, por escolha do Conselho Nacional de Secretários da Educação.

Vejamos o que diz o texto do portal G1, por ocasião de matéria feita pela TV TEM sobre o assunto:

Além de ter aulas de português, matemática, biologia, os alunos têm aprendizados diferenciados.

Na aula de informática, por exemplo, existe uma galera que monta robôs. Atividade preferida do aluno, de 12 anos, Gustavo Pires. Ele já domina os caminhos complicados dos circuitos eletrônicos. "Chegaram para a gente uns quites de programação e começamos os trabalhos. Você pode mexer com eletrônica mesmo não sabendo. Você aprende no curso", conta o aluno.

A aula de programação é também uma das atividades entre os alunos, mas eles não deixam de aprender matemática, português e biologia. Porém, de acordo com a professora de ciências e biologia da escola, Renândia Vidoto Petean, a aula não fica só na teoria. "Eles não ficam apenas na teoria. Nossos alunos aliam a teoria com a prática. Então o máximo possível pode ser feito para o aluno aprender de forma diversificada com a mão na massa. É o que nós desenvolvemos nessa escola", explica a professora.

Na escola a atividade fica ainda mais produtiva quando os alunos vão para um espaço que deixa tudo mais rentável. Um bosque que fica localizado dentro da unidade de ensino. "O projeto surgiu durante uma visita em que os alunos do terceiro ano do ensino médio fizeram na mata do município. Então um deles me disse porque não fazer um espaço diferenciado", comenta Renândia.

O projeto do bosque começou há quatro anos. Atualmente são mais de 100 árvores de quase 40 espécies da região. Pelo menos uma vez por semana os alunos cuidam delas. Todo o projeto é catalogado e acompanhado de perto por especialistas. Um engenheiro agrônomo e outro ambiental ajudam os estudantes. “Eles mesmo fazem a parte prática, e nós só damos a orientação. Eles mesmo executam. Fazem também a poda”, explica o engenheiro ambiental Everton Viana, que auxilia os estudantes.

A iniciativa do bosque funcionou muito bem, tanto que os alunos tiveram outra ideia. A água da chuva é reaproveitada. Ela é captada por canos na quadra do colégio e fica armazenada em caixas d'água. Depois é usada para regar as plantas, lavar a escola em uma das fases da compostagem.

A aluna, de 14 anos, Ayla Caetano explica como funciona a compostagem. “Pega uma camada de galhos e folhas secas. Outra camada de restos de alimentos. Outra novamente com galhos. O material com a água captada das chuvas fica úmido. Todas as quartas-feiras nós mexemos nele e depois de alguns meses ela fica pronta”, explica a estudante Ayla.

O adubo, além de ser usado no bosque, é também utilizado para o projeto mais antigo da escola, a horta. Ela produz o ano todo almeirão, alface, cebolinha e quem toma conta de tudo também são os alunos.

A maior parte do que é produzido no canteiro fica na escola. O que sobra, os estudantes doam para a creche. Quem comanda a inspeção é o aluno, de 16 anos, Artur Menani. Nenhuma folha sai sem a autorização dele. “É preciso checar se está sendo regado corretamente, limpar o canteiro, fazer as anotações”, diz o estudante.

Iniciativas simples, mas que funcionam e que chamaram a atenção do. A diretora do local Maria Elisabeth Oliveira afirma que o resultado de todo o esforço foi processual. “Desde 2006 a escola participa do prêmio e a partir envolvimento, nós fazemos uma autoavaliação, onde observamos nossas fragilidades. Onde nós já somos fortes, tudo bem. Entretanto, onde somos frágeis fazemos um plano de ação, trabalha e vai melhorando”, afirma a diretora.

Com uma proposta pedagógica diferenciada, com envolvimento de toda a comunidade, apoio da Prefeitura Municipal e protagonismo dos alunos, a escola fez por merecer o prêmio, apostando sobretudo na superação das dificuldades e no esforço coletivo de seus educadores.

Nesse sentido, o trabalho mereceu o reconhecimento e merece receber estas congratulações.

.

Sala das Sessões, em 6/2/2018.

a) Carlos Giannazi